

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 19 DE FEVEREIRO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1737

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS EM AVEIRO

Em visita de trabalho, esteve em Aveiro, no dia 10, o Sr. Ministro das Obras Públicas. Veio tomar contacto directo com os problemas da urbanização da cidade resultantes do Plano Director que cria as directrizes para o desenvolvimento e aforoseamento citadinos e que, sem dúvida, marca para o futuro uma nova época de progresso.

A acompanhar o sr. Eng. Arantes e Oliveira, deslocaram-se também a Aveiro os srs. Engs. Macedo dos Santos e Palma Carlos, Directores Gerais, respectivamente, dos Serviços de Urbanização e dos Serviços Hidráulicos; Coronel Carlos Maria do Carmo, Comissário do Desemprego; Eng. Manuel Gaspar, Director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas; Eng. Manuel Matias, Director dos Serviços Marítimos; e outros técnicos do seu Ministério.

A aguardar aquele membro do Governo, nos Paços do Concelho, encontravam-se os srs. Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Vice-Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Directores de Estradas, de Urbanização, da Hidráulica e dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Centro; os Vereadores do Município e outras entidades, além dos arquitectos, empreiteiros e técnicos do Gabinete.

Iniciou-se, logo após os cumprimentos ao sr. Eng. Arantes e Oliveira, uma longa sessão de trabalho, durante a qual foram apreciados os planos elaborados e em estudo, e as maquetas da urbanização do centro citadino e das pontes a construir, nesta zona, sobre o Canal Central.

Mereceram particular atenção: o acesso sul à cidade, sobre o qual deverá dar parecer em breve prazo o Conselho Superior de Obras Públicas; a ligação do Forte da Barra com S. Jacinto, por intermédio de «ferry-boats», e para a qual, estudado já o modelo conveniente das embarcações a utilizar, se deverá proceder, a curto trecho, ao estudo dos correspondentes cais acostáveis, numa e noutra margem da ria; e a estrada municipal para Mataduchos e Vilarinho, cujo prolongamento até à Murtoza depende do estudo da valorização, do ponto de vista que

importa aos campos marginais, da bacia hidrográfica do Vouga, e que constitui uma das maiores aspirações regionais.

Foram a seguir alvo das atenções as obras relativas propriamente ao centro da cidade e, assim, não só os arruamentos circundantes e as construções previstas, mas as novas pontes, cujo estudo está sendo elaborado pelo sr. Prof. Eng. Edgar Cardoso, que já apresentou as respectivas maquetas e deverá dentro de dois meses ter concluído o projecto da que ligará o Alboi ao Rossio. Ventilou-se, também, o problema decorrente do Plano Director da mudança e localização futura da Capitania do Porto, e, bem assim, o que respeita à construção de um novo edifício para a filial da Caixa Geral de Depósitos, que deverá ficar situado mais ou menos no local onde está presentemente. Foram, também, apreciados o projecto do bloco escolar da freguesia da Glória e vários planos parcelares de urbanização em diversos pontos da cidade. Finda esta reunião de trabalhos, o sr. Ministro das Obras Públicas e a sua comitiva dirigiram-se às obras do cais comercial, situado na antiga estrada para a Gafanha, e que inicia o porto comercial de Aveiro. Esta obra, que se estenderá por 180 metros de cais e terá uma cota de 8 metros abaixo do zero hidrográfico, importará em mais de 10 000 contos e deve ficar concluída em fins do corrente ano ou princípios do próximo.

No regresso a Aveiro, foi oferecido pelo Município ao sr. Ministro das Obras Públicas um almoço na Casa de Chá do Parque. O sr. Presidente da Câmara, em nome da Câmara e do concelho e em seu nome pessoal, exprimiu ao sr. Eng. Arantes e Oliveira o mais vivo reconhecimento pela visita e pelos inestimáveis serviços que a cidade lhe deve, e traçou o elogio da sua acção. Salientou que esta visita constituía mais uma eloquente demonstração do interesse que lhe merecem os problemas de Aveiro, que vê com o mais vivo júbilo, traduzido na aprovação de uma obra que só o carinho dispensado por aquele membro do Governo tornam possível.

CONTINUA NA SEGUNDA PÁGINA

Há poucos dias, em conferência de imprensa, o Presidente Johnson confessou que talvez tivesse cometido um erro em não enviar o Vice-Presidente H. Humphrey como delegado aos funerais de Churchill.

Desse modo evidenciou Lyndon Johnson os seus esforços para conseguir articular as palavras mais difíceis de pronunciar em qualquer língua, e que são:

— «O senhor tem razão. Eu é que estava redondamente enganado».

É tão raro ouvir alguém dizer esta frase! Porque seja longa e se esfalze quem deva proferi-la? Porque seja arrevezada e deixe em lastimoso estado as cordas vocais de quem tenha de a pronunciar? Porque poucas ocasiões surjam para a empregar, e se «enferrugem» as peças e mecanismos encarregados de a produzir?

A todas as interrogações respondo que não. A mim parece-me que será porque chefes e patrões — as pessoas que mais relutantes se revelam em articular a citada frase — receiam a perda de prestígio perante subordinados e inferiores. Temem os comentários acerados que semelhante confissão provocaria durante as conversas dos seus dependentes. Pretendem a todo o custo evitar que se esfale o mito de infalibilidade que estultamente procuraram criar à sua volta.

Concordo que é lastimável haver subordinados que «gozem» com os erros patentes e indistigáveis dos seus superiores! Reconheço haver inferiores (e a palavra é bem escolhida) que — seguindo o conselho de Swift dado aos lacaios — não perdem a oportunidade de, quando repreendidos, lembrarem aos patrões «aquela vez em que estes os censuraram, quando afinal se provou que quem tinha razão eram eles, inferiores». Admito que haja empregados a quem o chefe não possa reconhecer razão, em detrimento da sua própria opinião, porque logo esses empregados inchariam como a rã da fábula, e tiram desse lhana confissão as ilações mais estúpidas e injustas a respeito de quem honestamente reconheceu o seu erro. Sei, ainda, que há turmas onde o professor nunca pode pronunciar as «palavras difíceis» sem que pela cidade se espalhe que o professor não sabe nada, e que houve um aluno que o «enterrou».

as palavras difíceis

artigo de M. SANTOS

Sei, reconheço, admito tudo isso, com tudo isso concordo, tudo isso eu deploro.

Mas também me parece que muitas dessas atitudes condenáveis dos inferiores não se verificariam se os superiores não se houvessem excedido nas censuras aos seus dependentes, quando foram estes a errar. Se à sua volta não tivessem construído vulnerável vidraça de infalibilidade.

Se, impantes da convicção de que a sabedoria salomónica habita neles, não pretendessem estar despojados da argilosa e mísera condição de seres humanos — tão sujeitos a errar, ai de nós!

Se chefes e patrões tivessem o bom-senso — não é preciso chamar-lhe coragem — de dizer: «Ó Fulano, quem percebe disto é você, trate de o fazer», em vez de se arrogarem ares de omniscientes e intangíveis, que de todas as suas laboriosas congeminações fazem leis invioláveis.

Se mestres e professores procurassem, logo no início de cada ano escolar, convencer os alunos de que, por não serem uns super-sábios, por não deterem a chave da sabedoria universal, também eles, professores, necessitam de estudar e preparar lições — o que, longe de merecer apreciações pouco lisonjeiras, deveria suscitar o mais caloroso aplauso — não tendo de modo algum e obrigação de responder a qualquer pergunta — capciosa ou feita de

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

UMA INSTITUIÇÃO QUE SURGE

CARLOS ROEDER: Homem de invulgar capacidade intelectual e de raro poder actuante. Em vida, Aveiro ficou a dever-lhe iniciativas de mais larga projecção económica. Aveiro, na sua morte, foi distinguida como sede da Fundação que instituiu.

Já pudemos ler, na sua parte essencial, o testamento de Carlos Roeder. É justo que o leitor deseje tomar conhecimento desse texto. Reproduzimo-lo.

— «Que não tem descendentes e como única ascendente viva tem sua mãe.

Que mercê de uma vida inteiramente consagrada ao trabalho conseguiu, através de múltiplas iniciativas de natureza industrial e comercial, realizar património de certo modo valioso. Não esquece neste momento a acção diligente dos seus principais colaboradores que se lhe dedicaram totalmente, e ele, testador, a eles, prestando-lhes aqui o preito da sua amizade e apreço. Também para a realização do seu património contribuiu a sua natural modestia, não por espírito de ganância, que nunca teve, mas por entender que o homem deve viver com simplicidade a sua vida para

UM NOME QUE PARA SEMPRE FICARÁ VINCULADO A AVEIRO

em mais larga medida ser útil aos outros.

Não tendo descendentes e coerente consigo próprio, é de sua livre vontade que esse património seja posto ao serviço do seu próximo, sobretudo ao serviço daqueles que, como operários e empregados das empresas que fundou e de que é principal accionista, o ajudaram a vencer. Toma esta disposição de última vontade e o acordo de sua mãe, que a ele próprio e nesta data lhe manifestou o desejo de assim vir também a proceder, pelo menos em relação ao essencial dos seus bens.

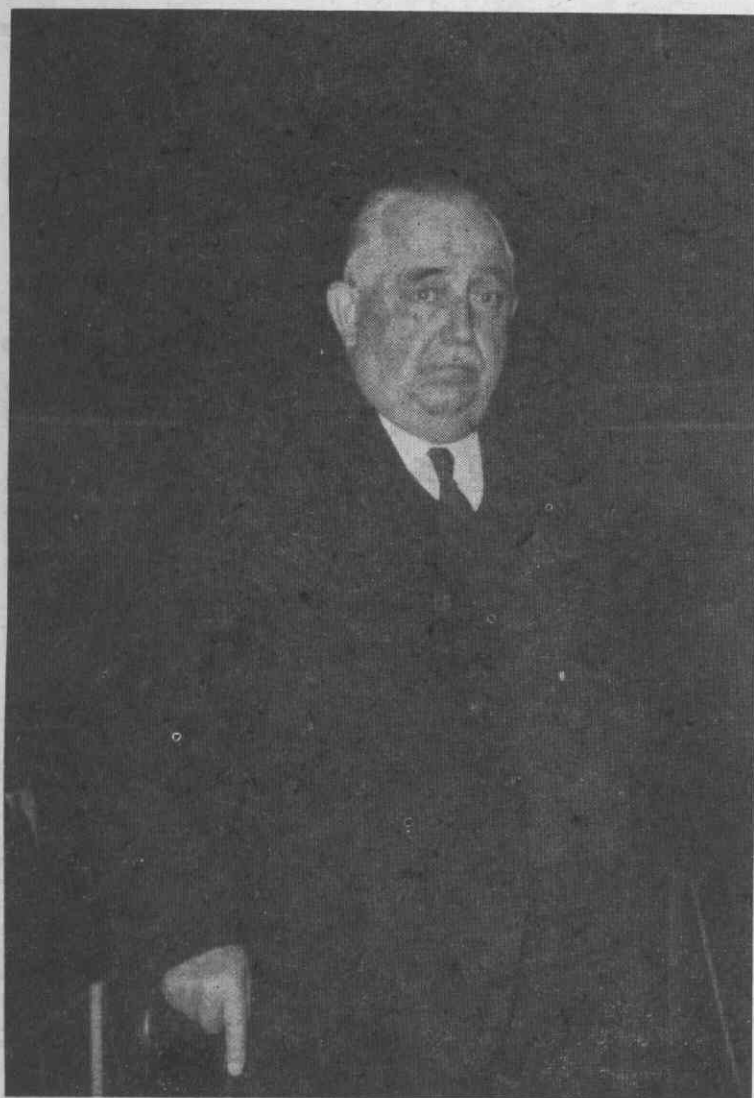
Estão concentradas em Aveiro as suas principais actividades. Isso explica e justifica que escolha Aveiro para sede da fundação Carlos Roeder, que por força deste testamento ali será criada nos

termos e para os efeitos consignados na sua linha geral. Designa para seus organizadores os srs. Doutor Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, D. António Cuellar Gragera, advogado em Badajoz, e António José Pereira Godinho.

Os organizadores da Fundação redigirão com urgência os respectivos estatutos, fazendo-os aprovar oficialmente. Com os rendimentos dos bens, a Fundação procurará realizar os seguintes fins:

a) Concessão de subsídios e empréstimos destinados à construção de casas para o pessoal das sociedades, em regime de participação com organismos oficiais ou outras entidades, em qualquer das modalidades legalmente pos-

CONTINUA NA SEGUNDA PÁGINA



DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 23182

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
A V E I R O

Dr. J. RIBEIRO BREDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716 Residência 23751

Dr. Augusto Henriques
Ex-Residente de Cirurgia dos Hospitais dos Estados Unidos da América do Norte.
Consultas: — Às 2.ª 4.ª e 6.ª das 15 às 18 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho 89-1.º E.
TELEF. 24226 AVEIRO
Às 2.ª e 5.ª das 10 às 12 h. em Estarreja, no Hospital da Misericórdia.

Dr. Fernando de Seica Neves
ASMAS — ALERGIAS
Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14,30 horas.
Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87.º E
Residência — R. de Ilhavo - 48 2.º D
AVEIRO

Dr. A. Briosa e Gala
Radiologista
Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte
CLÍNICA RADIOLÓGICA:
Estômago — Fígado — Intestinos
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.
Consultas com hora marcada
Telef.—Residência 24202
Consultório 24438
A V E I R O

Dr. Maya Seco
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º**
Telef. 22982
AVEIRO
CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

ARMANDO SEABRA
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS — NARIZ
GARGANTA E BOCA
CONSULTAS { das 10 às 12 horas de tarde com hora marcada
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 84
Telef. 23724
AVEIRO

Mário J. F. Agualuza
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Higiene infantil
CONSULTÓRIO:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO
CONSULTAS DIÁRIAS:
das 11 às 13 e das 17 às 21 horas
Tel. { Cons: 24222 Resid: 24609

Dr. José Keating
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTAS ÀS 3.ª e 6.ª FEIRAS ÀS 18 HORAS
Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.
AVEIRO TELEF. 23892

DOENÇAS DOS OLHOS
— OPERAÇÕES —
Artur Simões Dias
Médico Especialista
Consultas todos os dias de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º D.10 (Actua de Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

M. Bem Cónego
MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).
Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.
TELEF. 24508
AVEIRO

AUTOMÓVEIS



Apree o seu **MODELO 1500** EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE **Rep. Aveirauto, L.da**
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Tel. 22167
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.10 — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.10 Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

José Manuel Cortesão
Médico dos Serviços de Dermatologia e Venereologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Doenças da Pele e Sifilis
Consultório na Rua Direita, 16/2.º Esq. do Telefone. 23892 — **AVEIRO**
A.s 3.ª, 5.ª-feiras, das 10 às 12,30 e 5.ª-feiras, das 15,30 às 19 h.
Tratamentos com neve carbónica (angiomas, pedadas), no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 3.ª-feiras, das 13,30 às 15 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. Gábor Gencsi
Fellow da Real Sociedade de Medicina — Inglaterra
MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
Substitui o Dr. Mário Sacramento durante a sua ausência em missão de estudo
Consultas às quartas e sábados a partir das 15 h., de preferência com hora marcada
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º Telefone 22706 — **AVEIRO**

Explicações
Habilitam-se a exame: Desenho 3.º ciclo.
Matemática, todos os ciclos do Liceu e Ensino Técnico.
Informa na Papelara Silva, Gomes & C. L. - AVEIRO.
O P E L
REKORD, com 64.000 Kms., em bom estado. Vende-se. Falar nesta Redacção.

Senhores Automobilistas

Os Serviços Técnicos da Oficina de Reparações de Automóveis de
J. Moreira e A. D. Ladeira
Rua Bairro do Vouga, 34 — AVEIRO

encontram-se à vossa disposição para toda a espécie de reparações, serviço de chapeiro, pintura, electricista e mecânica
O nome dos Técnicos é uma garantia de Eficiência e Honestidade
Assistência Técnica especializada em FIAT

ANÚNCIO

1.ª publicação
Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido Joaquim Fernandes Pinto, casado, marítimo, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na Rua Arcebispo Bilhano, número 115, em Ilhavo, desta comarca, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, os autos de Assistência Judiciária que a requerente Cecília Fernandes Gil, também conhecida por Cecília Gil, viúva, doméstica, residente em Ilhavo, lhe move e a sua esposa Maria Celisla Fernandes Salvadorinho, na Comissão de Assistência Judiciária desta comarca, com o fim de obter o benefício de Assistência Judiciária para com este benefício, propor depois uma acção de alimentos definitivos contra o citando e sua mulher, com os fundamentos constantes da petição, cujo duplicado se encontra à disposição do citando na Secretaria Judicial desta comarca.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1965
O Escrivão de Direito
a) Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária
a) Joaquim Maria Varela Rodrigues
«Correio do Vouga» n.º 1737 de 19-2-1965

Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga
EDITAL

Faz-se público que no dia 10 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal de Sever do Vouga, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Abastecimento de água à povoação do Reguengo e beneficiação de uma fonte pública em Dornelas, na freguesia de Silva Escura».

Base de licitação 84.507\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2.113\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso.
O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.
O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.
Sever do Vouga e Secretaria da Câmara Municipal, aos 11 de Fevereiro de 1965.
O Presidente da Câmara,
DAVID DIAS CABRAL

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma Ramos & Gamelas, L.da pretende licença para explorar uma oficina de reparações eléctricas com soldadura electrogénea, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, fumo, emanações nocivas e radiações luminosas, sita na Travessa Comandante Rocha e Cunha, n.º 1 e 2, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24218, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º III.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 5 de Fevereiro de 1965.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

VENDE-SE

1 prédio com 8 divisões, em Esgueira, na Rua Vicente Almeida Eça, n.º 24.

Quem pretender pode-se dirigir aquela morada.

Eucaliptos

Vendem-se na Quinta do Simão. Falar com Maria da Luz Carramona — Rua José Luciano de Castro, 93 — ESGUEIRA.

Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, ótimos para rendimento e exploração comercial. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

Passa-se

Em Aveiro, no gaveto das Ruas S. Sebastião e Infante D. Henrique, o Estabelecimento de Mercarias e Vinhos c/casa de Hóspedes.

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que no dia 7 de Março próximo, pelas 10 horas, na Praça Marquês do Pombal, n.º 103/105, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior preço oferecido acima dos valores indicados no processo, de todo o recheio do estabelecimento da firma Boias & Morgado, Limitada, com sede naquela Praça, — constituído por artigos de alumínio, ferro, esmalte e plástico, brinquedos de plástico, folha e de corda, e outros artigos sem denominação especial, o direito ao arrendamento — arrolados nos autos de falência, por apresentação, em que é falida aquela firma.

Encargos da praça por conta do arrematante.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1965.

O Síndico de Falências,

Orlando Lúcio Vidal

O Administrador da Massa Falida,

Manuel da Cruz e Sousa

Correio do Vouga n.º 1737 de 1-29-1965

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 6 de Março do corrente ano, na sede do Banco, à Rua Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1964, e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. José Vieira Camelas

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Clube dos Galitos

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto na alínea a) do art. 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o próximo dia 25, quinta-feira, pelas 20.30 horas, na Sede, a fim de reunir

A — Em Sessão Extraordinária, com vista a:

1.º) Apreciar o andamento dos trabalhos respeitantes à Nova Sede;

2.º) Conceder poderes à Direcção para diligências futuras e necessárias.

B — Em Sessão Ordinária, para:

1.º) Discutir qualquer assunto de interesse para a Colectividade;

2.º) Discutir e votar o Relatório e Contas de 1964 e o respectivo Parecer do Concelho Fiscal;

3.º) Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1965-1966.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *José Pereira Tavares*

Cofre - vende-se

Informa o Telef. 23115

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caineiros do Distrito de Aveiro

CONVOCATÓRIA

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, convoco para o dia 27 de Fevereiro corrente, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Aprovação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1964

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Luís de Mendonça Corte Real*

Declaração

João Pereira da Cruz, de S. Bernardo, Aveiro, declara que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por seu filho, Alpoim Manuel Lopes Pereira, a partir desta data, 19 de Fevereiro de 1965.

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

CALCINA

**NOVO LIGANTE HIDRÁULICO ESPECIALMENTE
INDICADO PARA PREPARAÇÃO DE ARGAMASSAS
A APLICAR EM ALVENARIAS E REBÔCOS**

**Resistências duas vezes
maiores que as das melhores Cales Hidráulicas
a menores preços**

PEDIR INFORMAÇÕES

COMERCIAIS E TÉCNICAS:

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

R. BRAAMCAMP, 7 — LISBOA - I

Tel. 59161/6

AVENIDA DOS ALIADOS, 41 — PORTO

Tel. 20131

OU AOS SEUS REVENDADORES

Letras RUSTICAS

escreve J. Crespo de Carvalho

Como afirmei no exórdio, o chôco da República do Panamá foi uma das façanhas mais limpas do Tio Sam.

Na verdade, não houve peita de terroristas, nem as cesarianas sangrentas das maternidades africanas.

O carro da civilização anda agora mais traseiro!

O istmo, como é sabido, pertencia à Colômbia e foi em Bogotá que se negociou a concessão do canal e as prorrogações sucessivas.

Os Deputados colombianos, porém, agiram com brio e recusaram-se a ratificar as novas cláusulas do acordo com os Estados Unidos.

Foi então que se levantou uma revolução, que separou o Panamá da Colômbia e custou apenas cem mil dólares e um chinês morto.

Bogotá suspeitou da lurvarda no chôco e manda uma canhoneira com quatrocentos homens, que desembarcaram em Colombo.

O Comandante Tovar, com o seu Estado-maior, deslocam-se à cidade do Panamá para conferenciarem com as autoridades locais, que os recebem com um grande banquete.

A sobremesa, a seguir aos brindes, os perus emborrachados já não saem.

Os soldados, que tinham ficado em Colombo, ainda disparam ao acaso três obuses, que matam um pobre chinês, mas os fusilheiros americanos da canhoneira Nashville, que ancorara dias antes no porto, interpõem-se como medianeiros...

A bandeira da nova república, feita na véspera por mão de mulher francesa, sobe no mastro de honra.

No dia 7 de Novembro de 1903, os Estados Unidos declaram que, «por pura simpatia para com essa República no berço, não permitiram que nenhuma tropa colombiana ou de qualquer outro país desembarcassem no istmo» (o sublinhado não é meu).

«O novo governo panamense decide negociar imediatamente com os Estados Unidos o acabamento do Canal».

A Colômbia mutilada protesta com energia, mas o Presidente Roosevelt acalma-a:

«Considero-me ligado não só pelas cláusulas do tratado, como pelos interesses da civilização, a velar...» (o sublinhado continua a ser do autor francês).

Os altos interesses da civilização levaram os Estados Unidos a apadrinhar em 1903 a República do Panamá, assim como os levariam, no meado do século, ao sueste asiático, ao Congo Belga, e a mais partes, onde lhes cheira a cueiros de repúblicas no berço.

A Rússia tem mais jeito para embalar meninos e põe à porta ramo de loureiro de outra cor.

Pela parte que me diz respeito, agradeço mas não entro; nem coca-cola, nem vodca.

Só belo vinho da Bairrada e, nos dias de festa, Porto!

N O próximo dia 28 expira a data para a entrega dos trabalhos para o Concurso «Cristo na Arte». O interesse despertado por esta iniciativa excedeu todas as expectativas. Nas fábricas e nas oficinas, patrões e operários entusiasmaram-se com a ideia. Em toda a parte, o trabalho fastidioso, amarfanhante do dia a dia foi iluminado pela luz de Cristo Crucificado.

A vida quotidiana do trabalho operário serviu de motivo de inspiração para obras autênticas de arte em horas de prolongada meditação activa.

Os artistas já conhecidos do público também estarão presentes no concurso individual.

De muitas partes do país têm vindo pedidos para participar na exposição. Teria sido motivo para fazer uma realização mais geral? Pelo menos, pode ser uma semente.

Já chegaram os primeiros trabalhos. O nível artístico e o valor humano e cristão de alguns revelam verdadeiras qualidades de artistas.

Até ao dia 28 de Fevereiro serão recebidos os restantes que, segundo foi indicado, devem ser entregues na Livraria Borges, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 121 — Aveiro.

Depois virá a classificação dos primeiros para a atribuição dos prémios e a revelação ao público na exposição que abrirá no princípio do mês de Março.

A L G O
DE NOVO
E BELO
em AVEIRO



ASSIM, NÃO!

Sempre houve mal no mundo. Sempre, ao lado duma flor rescedente de perfume, o cheiro nauseabundo e pestilento duma cloaca.

Mas igualmente sempre foi de-

ver gravíssimo dos responsáveis impedir que o veneno alastre e se torne em epidemia de morte sobre as nossas cabeças.

Pois nós vimos hoje dizer, em voz alta, que a juventude em Aveiro está a ser roubada. Traçoeiramente roubada no que pode ter de maior e de mais belo, que é a sua pureza, o encanto dos seus olhos, a formosura da sua alma.

Andam aí fotografias nas mãos dos jovens, do mais despidurado nudismo, que são convite aliciante para que a imaginação se perca nos caminhos do erro e do vício. Coleções de figuras femininas, que o diabo inventou para corromper quem lhes toca. Vendem-se a vinte escudos, segundo nos afirmam, em negócio sujo, repelente, de mercado que tresanda. Quiseram até dizer-nos que essas fotografias são feitas aqui, nesta cidade, em qualquer casa que se tornou um antro infernal de miséria. Que elas andam aí, andam. De mão em mão. Vimo-las, envergonhados. Vimo-las, como as viram muitas pessoas.

Não é por sentimentos religiosos que lançamos este brado. Basta que se tenham sentimentos humanos. Basta ser homem, mas homem digno, para já não se permitir que se traga para as ruas a intimidade das alcovas. O respeito por nós e pelos outros é virtude humana. E sem ela, na base de tudo, nem haverá homens, nem cristãos, nem portugueses.

Pois assim, não! — gritamos em clamor. A juventude está a ser roubada! Gritamos para que nos ouçam os pais, os educadores, as autoridades. O caso é já de polícia. Com delicadeza, mas também com energia. Já.

A Juventude está a ser roubada

TURISMO

Reunião de Comissões e Juntas

ESCREVIAMOS há uma semana, sob o título *Colóquios Regionais de Turismo*, que haveria todo o interesse, para não dizer urgência ou necessidade, em promover reuniões em que intervissem delegados das Comissões e Juntas de Turismo que à Região da Ria de Aveiro estão ligadas.

Pois, para nossa inteira satisfação, em notícia pequenina, perdida em meio de uma página das colunas deste jornal, lemos que se iria realizar uma reunião daquele tipo, por iniciativa do sr. Governador Civil.

Sabemos, por experiência própria, que o que mais interessa para o êxito duma reunião é a disponibilidade dos que se reúnem; é o seu espírito de colaboração, o dar ideias, o abdicar de posições ditadas pelo tal bairrismo em socalcos, que não é outra coisa que não egoísmo.

Sabemos, por outro lado, que nem sempre se vai com uma abertura de espírito razoável para ouvirmos os outros e tomarmos, como nossas, as deliberações alcançadas em mesa redonda.

Mas nada disto invalida o mérito duma iniciativa. Que estas reuniões se multipliquem e que nelas se encontrem as bases dum turismo programado não só para o serviço duma localidade; antes, e acima de tudo, para o serviço da nossa região — G. A.

UMA INICIATIVA
QUE QUEREMOS
APLAUDIR



Os «Ventos da História», tão proclamados agora neste século semi-comunista, não venceram a Inglaterra, que foi o maior poder do mundo, na banca e nos campos da batalha internacional, com um poderio só comparável ao do antigo Império Romano, mas já em declínio e a que o grande extinto de há pouco ainda assistiu. Winston Churchill foi testemunha e nervo de vida desse período glorioso chamado «era vitoriana».

Viveu-o no auge de momentos de triunfo e de grandeza, mas também presenciou o desfazer de um Império a que o mundo voluntária ou forçadamente obedecia.

Enfrentou, porém, corajosa e heróicamente, no silêncio confiante da sua amargura, esses «ventos da História» que Hitler encarnava, enfurecidamente despejando sobre Londres, de dia e de noite, toneladas de explosivos e bombas incendiárias. Tremeu, sim, mas não cedeu ao temor. Confiou sempre e injectou dessa confiança o seu povo alarmado. Confiou e venceu essa duríssima batalha.

Como Pitt, seu notável antecessor, dos maiores da primeira fila dos grandes defensores do seu país, odiado e ameaçado pela onipotência imperial da Espanha filipina e depois pela glória triunfal do «Corso» — Churchill perseverou em fé na vitória e do-

minou o inimigo na ameaça tremenda de morte.

Venceu Hitler, como Pitt venceu Napoleão «o Grande».

Sem dúvida que Churchill, abencerragem da época gloriosa inglesa, venceu os «ventos da História» hitlerianos. Como Pitt venceu os napoleónicos, só com a diferença do tempo de duração das duas batalhas: a primeira, anos, e a segunda, dias.

Venceu Churchill os «ventos da História» nessa batalha de Londres, mas, olhando para a sua Inglaterra em grande, não pôde olhar da mesma maneira para a Europa, a cujo continente não pertence geograficamente, mas de cujo espírito ocidental é participante.

E a Europa aí está a ser fugitada pelos mesmos «ventos da História», que são agora os do comunismo, de cuja vitória tem culpas, nas transigências de lalta e de Potsdam.

A História, a cuja sombra se acolhe a sua lembrança, absolva-lo-á?

VENTOS

da

HISTÓRIA

a

INGLATERRA

e a

EUROPA

pelo

DR. QUERUBIM GUIMÃRAES